

BC defende solução definitiva para dívidas

Para Loyola, troca de papéis na rolagem só valeu como "solução emergencial" no passado

MÔNICA IZAGUIRRE

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, é contra a troca de títulos estaduais por títulos federais na rolagem das dívidas mobiliárias dos Estados. A troca de títulos, realizada no passado pelo governo federal para socorrer bancos estaduais, foi "uma solução emergencial", disse Loyola. O Ba-

nespa foi um dos bancos estaduais beneficiados por esse socorro.

Seja qual for a nova forma de rolagem, o governo federal quer condicionar a ampliação do prazo de pagamento das dívidas estaduais à geração de um superávit primário mínimo. Na avaliação da equipe econômica do governo, essa exigência é necessária porque a principal razão da deterioração das finanças estaduais é o desequilíbrio primário das contas (quando a despesa é maior que a receita). O ministro da Fazenda, Pedro Malan, costuma dizer que, mesmo se houvesse uma solução radical que fizesse desaparecer a

dívida passada, o problema não estaria resolvido.

A solução definitiva, no entendimento do governo federal, é a aprovação da reforma administrativa proposta ao Congresso. Só assim, seria possível deter o avanço acelerado dos gastos com pessoal — motivo maior do desequilíbrio primário das contas estaduais.

A impossibilidade de demitir funcionários torna difícil reduzir as despesas com folha de

pessoal, conforme têm reclamado os governadores ao ministro da Fazenda. Eles têm se queixado também do excesso de autonomia dos poderes Legislativo e Judiciário estaduais para aumentar salários e vantagens dos servidores públicos. Esses poderes, dizem os governadores, simplesmente concedem os aumentos aos servidores e mandam à conta para o Executivo sem se preocupar com a disponibilidade de recursos.

GOVERNO
ESPERA
AJUSTE COMO
CONTRAPARTIDA